

CAPACITAÇÃO DOCENTE EM COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CAMINHOS FORMATIVOS E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

TEACHER TRAINING IN SOCIOEMOTIONAL COMPETENCIES IN BASIC EDUCATION: TRAINING PATHS AND PEDAGOGICAL IMPLICATIONS

FORMACIÓN DEL PROFESORADO EN HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: ITINERARIOS FORMATIVOS E IMPLICACIONES PEDAGÓGICAS

Jucimaria dos Santos de Andrade¹

RESUMO: Este artigo discute a capacitação docente em competências socioemocionais na educação básica, considerando que a formação integral dos estudantes envolve dimensões cognitivas, éticas, relacionais e emocionais. O objetivo foi analisar fundamentos teóricos sobre competências socioemocionais e discutir caminhos formativos que favoreçam práticas pedagógicas mais consistentes e contínuas no cotidiano escolar. Metodologicamente, trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de abordagem qualitativa, construída a partir da leitura crítica de estudos e documentos orientadores sobre socioemocional, formação docente e currículo. Os resultados indicam que as competências socioemocionais se relacionam ao clima escolar, ao engajamento e às condições de aprendizagem, mas sua efetivação depende de capacitação docente que vá além de ações pontuais, integrando estudo teórico, reflexão sobre a prática e articulação com o planejamento pedagógico. Evidenciou-se, ainda, que a BNCC e as diretrizes nacionais para formação de professores reforçam a necessidade de formação profissional capaz de responder às demandas contemporâneas da escola. Conclui-se que investir em capacitação docente em competências socioemocionais contribui para práticas mais éticas, intencionais e alinhadas às diretrizes curriculares, fortalecendo o trabalho pedagógico e a convivência escolar.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Formação docente. Educação básica.

ABSTRACT: This article discusses teacher training in socioemotional competencies in basic education, considering that students' integral development involves cognitive, ethical, relational, and emotional dimensions. The objective was to analyze theoretical foundations on socioemotional competencies and to discuss training paths that support more consistent and continuous pedagogical practices in everyday school life. Methodologically, this is a narrative literature review with a qualitative approach, based on the critical reading of studies and guiding documents on socioemotional learning, teacher education, and curriculum. The findings indicate that socioemotional competencies relate to school climate, engagement, and learning conditions, but their effective implementation depends on teacher training that goes beyond isolated actions, integrating theoretical study, reflection on practice, and articulation with pedagogical planning. It also shows that the BNCC and national guidelines for teacher education reinforce the need for professional preparation capable of responding to contemporary school demands. The study concludes that investing in teacher training on socioemotional competencies contributes to more ethical, intentional practices aligned with curricular guidelines, strengthening pedagogical work and school coexistence.

Keywords: Socioemotional competencies. Teacher education. Basic education.

¹Mestrado em Educação, Especialista em Formação de Professores, Uneatlântico.

RESUMEN: Este artículo discute la capacitación docente en competencias socioemocionales en la educación básica, considerando que la formación integral del alumnado implica dimensiones cognitivas, éticas, relacionales y emocionales. El objetivo fue analizar fundamentos teóricos sobre competencias socioemocionales y discutir caminos formativos que favorezcan prácticas pedagógicas más consistentes y continuas en el cotidiano escolar. Metodológicamente, se trata de una revisión bibliográfica narrativa, con enfoque cualitativo, construida a partir de la lectura crítica de estudios y documentos orientadores sobre lo socioemocional, la formación docente y el currículo. Los resultados indican que las competencias socioemocionales se relacionan con el clima escolar, el compromiso y las condiciones de aprendizaje, pero su efectividad depende de una capacitación docente que vaya más allá de acciones puntuales, integrando estudio teórico, reflexión sobre la práctica y articulación con la planificación pedagógica. Además, se evidenció que la BNCC y las directrices nacionales para la formación del profesorado refuerzan la necesidad de una preparación profesional capaz de responder a las demandas contemporáneas de la escuela. Se concluye que invertir en capacitación docente en competencias socioemocionales contribuye a prácticas más éticas, intencionales y alineadas con las directrices curriculares, fortaleciendo el trabajo pedagógico y la convivencia escolar.

Palabras clave: Competencias socioemocionales. Formación docente. Educación básica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, falar em competências socioemocionais na educação deixou de ser um assunto “complementar” e passou a ocupar espaço nas discussões sobre qualidade do ensino, convivência, clima escolar e aprendizagem. Isso acontece porque a escola lida diariamente com dimensões humanas que atravessam o aprender: autorregulação, empatia, persistência, responsabilidade, colaboração, tomada de decisão e cuidado com o outro. Quando essas competências são trabalhadas com intencionalidade, elas tendem a favorecer vínculos, engajamento e permanência, além de reduzir situações de conflito e sofrimento no cotidiano escolar (ABED, 2016; OCDE, 2015).

No Brasil, essa pauta ganha força também porque a Base Nacional Comum Curricular aponta a formação integral como horizonte e inclui competências gerais que mobilizam, de forma direta, aspectos socioemocionais, éticos e relacionais, o que pressiona escolas e redes a transformarem esse discurso em práticas pedagógicas concretas (BRASIL, 2018). Ao mesmo tempo, discutir competências socioemocionais sem discutir capacitação docente costuma gerar um problema recorrente: a expectativa de que o professor “dê conta” do tema apenas por experiência pessoal, sem formação específica, sem materiais adequados e sem orientação pedagógica consistente (ABED, 2016).

Diante disso, o problema que orienta este artigo é: como a capacitação docente em competências socioemocionais pode apoiar práticas pedagógicas mais consistentes na educação básica? A importância do tema se justifica porque, quando a escola incorpora o socioemocional

de maneira improvisada, corre o risco de reduzir o trabalho a ações pontuais, palestras isoladas ou atividades desconectadas do currículo e do cotidiano. Por outro lado, quando há formação, intencionalidade e continuidade, as competências socioemocionais podem ser trabalhadas de forma mais ética, cuidadosa e alinhada ao desenvolvimento dos estudantes (OCDE, 2015; BRASIL, 2018).

Como lacuna, observa-se que ainda há necessidade de aprofundar caminhos formativos que ajudem o professor a transformar o socioemocional em prática pedagógica cotidiana, evitando tanto a superficialidade quanto a sobrecarga individual. Além disso, as diretrizes nacionais para formação de professores reforçam a centralidade da formação profissional para responder às demandas reais da educação básica, o que inclui temas contemporâneos que atravessam a prática docente e a organização do trabalho escolar (BRASIL, 2019). Assim, este artigo tem como objetivo analisar fundamentos sobre competências socioemocionais e discutir possibilidades de capacitação docente, destacando implicações pedagógicas para a educação básica (ABED, 2016; BRASIL, 2018; OCDE, 2015).

MÉTODOS

Este artigo foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa, por se tratar de um delineamento adequado para reunir fundamentos teóricos, examinar produções já publicadas e discutir implicações formativas relacionadas à capacitação docente em competências socioemocionais na educação básica (GIL, 2019; MINAYO, 2014). O estudo foi construído a partir da leitura crítica de materiais vinculados ao problema investigado, buscando identificar recorrências, aproximações conceituais e lacunas na literatura.

As fontes de dados foram constituídas por artigos científicos, livros e documentos normativos relacionados a três eixos: competências socioemocionais e formação integral; formação e capacitação docente; e orientações curriculares e políticas educacionais no Brasil. A população estudada correspondeu ao conjunto dessas publicações, não havendo participação direta de professores, estudantes ou instituições escolares, uma vez que não se realizou pesquisa de campo.

A amostragem foi do tipo intencional, definida pela relevância dos materiais para o objetivo do artigo. Os critérios de seleção consideraram: a) textos com discussão explícita sobre competências socioemocionais na educação; b) publicações voltadas à formação inicial e continuada de professores; c) documentos orientadores que tratam de formação integral e

competências na educação básica; e d) materiais com consistência teórica e pertinência para discutir capacitação docente e implicações pedagógicas do socioemocional. Foram excluídos textos repetidos, produções sem autoria identificada e materiais que tratassem do tema apenas em tom prescritivo, sem base conceitual ou relação com a prática escolar (GIL, 2019).

Quanto aos procedimentos analíticos, realizou-se leitura exploratória e, em seguida, leitura interpretativa, com organização do conteúdo em eixos temáticos, como: concepções de competências socioemocionais, formação docente, integração curricular, clima escolar e estratégias pedagógicas. A sistematização dos achados foi orientada por princípios da análise de conteúdo, especialmente no processo de categorização e interpretação das unidades de sentido presentes nos textos analisados (BARDIN, 2016; MINAYO, 2014).

No que se refere às questões éticas, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, com uso de materiais de acesso público e sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa nem de autorização institucional específica. Ainda assim, foram observados os princípios de integridade acadêmica, com uso responsável das fontes, citação adequada dos autores e respeito às diretrizes éticas aplicáveis à produção científica em Ciências Humanas e Sociais (BRASIL, 2016).

RESULTADOS

A revisão bibliográfica reuniu produções que apresentam as competências socioemocionais como parte da formação integral, associando-as a dimensões como autorregulação, empatia, responsabilidade, colaboração e tomada de decisão, com registros de que essas competências influenciam o clima escolar e as condições de aprendizagem (OCDE, 2015; ABED, 2016). Nos materiais analisados, também foi recorrente a presença da BNCC como referência curricular que incorpora essa perspectiva ao incluir competências gerais relacionadas a aspectos éticos, relacionais e socioemocionais (BRASIL, 2018).

Nos estudos selecionados, foram encontradas menções frequentes à capacitação docente como condição para que o trabalho com socioemocional não se restrinja a ações pontuais. A literatura revisada registra que a formação inicial e, principalmente, a formação continuada aparecem associadas ao desenvolvimento de estratégias pedagógicas, planejamento e acompanhamento de práticas que integrem o socioemocional ao cotidiano escolar (ABED, 2016; BRASIL, 2019).

Outro resultado recorrente foi a identificação de que as propostas de capacitação docente em competências socioemocionais são descritas como mais consistentes quando incluem componentes como estudo teórico, reflexão sobre a prática, organização coletiva do trabalho pedagógico e articulação com o currículo. Nos materiais analisados, essas propostas aparecem vinculadas à necessidade de continuidade e coerência institucional, evitando a fragmentação do tema em atividades isoladas (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019).

A revisão também registrou referências a desafios associados à implementação do socioemocional na escola, com menções a insegurança docente, ausência de materiais adequados, interpretações reducionistas do tema e risco de responsabilização individual do professor por questões complexas do cotidiano escolar. No conjunto do material, esses desafios aparecem relacionados à falta de políticas formativas sustentadas e à dificuldade de integrar o socioemocional às práticas pedagógicas sem perder sua dimensão ética e educativa (ABED, 2016; OCDE, 2015).

Por fim, os textos analisados registraram que o trabalho com competências socioemocionais aparece associado à melhoria de relações interpessoais e ao fortalecimento do clima escolar, quando desenvolvido com intencionalidade e formação adequada. No conjunto das produções revisadas, foram encontradas referências ao papel da escola e da formação docente na construção de práticas que favoreçam convivência, participação e aprendizagem, em alinhamento às orientações curriculares vigentes (BRASIL, 2018; OCDE, 2015).

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão reforçam que as competências socioemocionais vêm sendo tratadas como parte constitutiva da formação integral, com impacto sobre engajamento, convivência e condições de aprendizagem. A presença recorrente de referenciais que relacionam o socioemocional ao desenvolvimento humano e ao clima escolar ajuda a compreender por que esse tema passou a ser visto como estratégico nas políticas e nas práticas educacionais (OCDE, 2015; ABED, 2016). No contexto brasileiro, a BNCC contribui para consolidar essa agenda ao incluir competências gerais que mobilizam dimensões éticas, relacionais e socioemocionais, sinalizando que tais aspectos devem ser trabalhados de forma transversal e intencional no cotidiano escolar (BRASIL, 2018).

Ao mesmo tempo, os achados indicam que a efetividade desse trabalho depende diretamente da capacitação docente. Isso porque, sem formação, existe o risco de o socioemocional ser reduzido a ações pontuais, projetos isolados ou práticas superficiais, o que

enfraquece a continuidade pedagógica e pode gerar frustração tanto para professores quanto para estudantes. A literatura revisada aponta que a formação docente precisa oferecer base conceitual, referências éticas e caminhos metodológicos para que o professor compreenda o tema e consiga traduzi-lo em escolhas pedagógicas compatíveis com a realidade da escola (ABED, 2016). Nesse sentido, a principal implicação dos resultados é que trabalhar competências socioemocionais não pode ser entendido como responsabilidade individual do professor, mas como parte de um projeto institucional sustentado por formação e organização pedagógica.

Outro ponto relevante é que os resultados se alinham à ideia de que a capacitação se torna mais consistente quando envolve reflexão sobre a prática e articulação com o currículo. Quando a formação continuada dialoga com situações reais do cotidiano escolar e ajuda o professor a planejar, registrar e acompanhar processos, as competências socioemocionais tendem a deixar de ser “tema de evento” e passam a compor a rotina pedagógica. Essa leitura se aproxima das diretrizes nacionais para formação docente, que reforçam a necessidade de preparar o professor para responder a demandas contemporâneas da educação básica, articulando conhecimentos profissionais e prática pedagógica de forma coerente (BRASIL, 2019). Assim, a formação aparece como ponte entre o que o currículo propõe e o que efetivamente se concretiza em sala de aula (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019).

6

Os achados também ajudam a interpretar os desafios identificados na revisão. A insegurança docente, a falta de materiais adequados e as interpretações reducionistas do socioemocional indicam que o tema pode ser apropriado de maneira equivocada quando não há orientação formativa sólida. Além disso, a literatura alerta para o risco de se tratar o socioemocional como “solução rápida” para problemas complexos da escola, deslocando para o professor a responsabilidade por questões que envolvem estrutura, condições de trabalho, políticas públicas e contexto social. Por isso, a capacitação precisa ser construída com cuidado, evitando abordagens prescritivas e priorizando uma perspectiva ética e educativa, coerente com o papel da escola (OCDE, 2015; ABED, 2016).

Quanto às limitações do estudo, é importante registrar que, por se tratar de revisão bibliográfica narrativa, os resultados dependem do recorte das obras selecionadas e não permitem generalizações sobre todas as redes, níveis de ensino ou realidades escolares. Além disso, o campo das competências socioemocionais reúne diferentes concepções e modelos, o que pode gerar variações na forma como o tema é definido e implementado. Também não houve

observação direta de práticas pedagógicas nem acompanhamento de programas formativos em campo, o que limita a análise ao plano teórico e documental (GIL, 2019; MINAYO, 2014).

Como caminhos para novas pesquisas, os resultados indicam a necessidade de estudos empíricos que acompanhem programas de capacitação docente em competências socioemocionais, investigando impactos na prática pedagógica, no clima escolar e nos processos de aprendizagem. Também são relevantes pesquisas que analisem formas de integração do socioemocional ao currículo de modo transversal, considerando diferentes etapas da educação básica e condições institucionais diversas. Investigações que articulem formação docente, gestão escolar e políticas curriculares podem contribuir para compreender quais estratégias sustentam práticas mais contínuas e menos fragmentadas, evitando a superficialidade e fortalecendo a dimensão ética do trabalho socioemocional na escola (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019; OCDE, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão evidenciam que a capacitação docente em competências socioemocionais se apresenta como condição importante para que esse trabalho aconteça na escola de modo mais consistente, contínuo e pedagógico. As produções analisadas mostram que o socioemocional tem sido associado à formação integral e ao fortalecimento do clima escolar, aparecendo como dimensão que influencia engajamento, convivência e condições de aprendizagem quando trabalhado com intencionalidade (OCDE, 2015; ABED, 2016). No contexto brasileiro, a BNCC reforça esse direcionamento ao incluir competências gerais relacionadas a aspectos éticos, relacionais e socioemocionais, indicando que tais dimensões devem compor o cotidiano escolar de forma transversal (BRASIL, 2018).

A revisão também apontou que a efetividade desse trabalho depende de processos formativos que superem ações pontuais e ofereçam ao professor base conceitual, referências éticas e estratégias pedagógicas para integrar o socioemocional ao currículo e à rotina. Nesse sentido, a formação inicial e, principalmente, a formação continuada aparecem como suporte para planejamento, mediação e acompanhamento das práticas, evitando abordagens improvisadas e reducionistas (ABED, 2016; BRASIL, 2019). Assim, conclui-se que capacitação docente não é um complemento, mas parte do que sustenta a qualidade e a coerência pedagógica do trabalho socioemocional.

Por fim, considerando os limites próprios de uma revisão bibliográfica narrativa, conclui-se que os achados sistematizam fundamentos e tendências presentes na literatura, mas

não permitem generalizações sobre realidades específicas sem estudos empíricos. Ainda assim, os resultados sustentam que investir em formação docente para competências socioemocionais pode contribuir para práticas mais cuidadosas, éticas e alinhadas às diretrizes curriculares, fortalecendo o trabalho pedagógico e a convivência no cotidiano escolar (BRASIL, 2018; OCDE, 2015).

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, 24 maio 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF, 2019.

DURLAK, Joseph A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

OCDE. *Competências para o progresso social: o poder das competências socioemocionais*. Paris: OCDE; Fundação Santillana, 2015.

OCDE. *Skills for social progress: the power of social and emotional skills*. Paris: OECD Publishing, 2015.